

ARTIGO

A importância social dos educadores brasileiros

O crescimento pessoal do aluno deve receber a mesma atenção dada à formação cultural

ROBERTO DE OLIVEIRA LOUREIRO

A dinâmica educacional visa, em última análise, a uma mudança de comportamento, por meio de todo um processo de aprendizagem. Dentro desse enfoque, torna-se necessário analisar a própria posição do educador, a partir de um contexto crítico e em total sintonia com a realidade, em que se ignore, ainda, uma certa dose de teor ideológico.

É de certa forma transparente a necessidade de um empenho coletivo para que os reais objetivos educacionais sejam plenamente atingidos, e essa responsabilidade não se limita à atuação do educador como profissional, mas envolve também uma sensível participação dos órgãos governamentais para prover e alocar recursos suficientemente adequados ao perfeito cumprimento desses objetivos.

Por outro lado, o que temos visto nos últimos tempos é uma queda significativa e generalizada na qualidade do ensino, e em todos os níveis. Temos visto também um grande número de movimentos por reivindicações quase sempre adiadas, ou habilmente negociadas por interesses outros. Entretanto, a par das questões financeiras que preocupam a todos nós, é mister ressaltar o verdadeiro compromisso do educador com seus educandos, principalmente aqueles pertencentes às classes sociais mais necessitadas e carentes.

Tenho a impressão de que é sobre este prisma que deveriam ser debatidas as questões educacionais. O compromisso de educador não restringe somente à formação cultural e profissional de seus educandos.



Sua responsabilidade é mais ampla e abrangente. Ele é responsável e deverá contribuir, também de forma eficaz, para o crescimento pessoal dos educandos. Para tanto, o educador deverá estar atento ao contexto social, econômico e político, dentre outros, que vivemos.

As recomendações abaixo devem ser apreciadas por todos aqueles que acreditam na educação e por educadores de uma forma geral:

- Ter a sensibilidade suficiente para detectar, diagnosticar e compreender diferenças individuais;
- Despertar, estimular e desenvolver habilidades e potencialidades;
- Conquistar a confiança de seus educandos, por meio de um relacionamento cordial e maduro;
- Administrar sistemas de avaliações mais justos;
- Adotar uma posição democrática, sem contudo deixar escapar o aspecto disciplinar, extremamente importante à condução de suas atividades;
- Desenvolver um plano de trabalho coerente e predefinido;
- Preparar temas condizentes e com recursos pedagogicamente adequados;
- Possuir um domínio considerável de conteúdo;
- Saber dosar o ritmo de suas aulas;
- Criar um canal bilateral de co-

municação, mesmo porque hoje já não há mais "espaço" para o educador "sabe-tudo" e com estilo radical de ensino;

- Transmitir conhecimento de forma sistematizada;
- Preparar o aluno para as dificuldades, sejam elas pertinentes ao mercado de trabalho ou de qualquer outra natureza;
- Preferir o diálogo à crítica;
- Trabalhar com o "psicológico" de seus alunos. Que não se entenda aqui "psicológico" como uma artimanha manipuladora e condicionante, mas sim um conjunto de técnicas motivacionais para superar desafios.

A Educação é uma tarefa importante e séria. Deve ser objeto de estudos e reflexões constantes. Deve ser vista e exercida com os olhos mais largos por parte dos educadores. A prática educacional quando assim exercida não se limita a um simples trabalho ou fonte complementar de renda.

Quando desenvolvida dentro dessa dimensão e magnitude é acima de tudo uma arte.

Uma arte difícil, é verdade, mas extremamente gratificante.

□ Roberto de Oliveira Loureiro é supervisor de treinamento e desenvolvimento da Unisys Eletrônica Ltda./Veleiros